

UTILIZAÇÃO DA OBRA JOGOS VORAZES COMO TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO PIBID SOCIOLOGIA

MILENA PEDRA DRAWANZ¹; MARIELLE MENDES SACHARUK²;
MARCUS VINICIUS SPOLLE³:

¹Universidade Federal de Pelotas – drawanzmilena21@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mariellesacharuk@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sociomarcus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relatar a experiência de desenvolvimento de uma atividade de transposição didática realizada pelo grupo de estudantes que compõem o núcleo 3 do PIBID Sociologia da UFPel na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Srª de Lourdes, localizada no centro da cidade de Pelotas, em conjunto com o professor supervisor da escola, José Antônio Neves. A atividade foi pensada para ser desenvolvida em três turmas do primeiro ano do ensino médio que possuem como conteúdo programático os três autores clássicos da sociologia: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. O propósito é ajudar com a compreensão dos alunos sobre a teoria destes clássicos com atividades diversas desenvolvidas pelo PIBID. Sendo assim, nossa primeira transposição didática focou-se na teoria funcionalista de Durkheim, primeiro autor a ser estudado, e tivemos como objetivo da atividade utilizar uma obra literária como recurso pedagógico para construção da atividade. Para tanto, optou-se pela obra *Jogos Vorazes*, de *Suzanne Collins*, selecionada em consenso pelo grupo.

Tal atividade foi formulada visando incentivar o hábito da leitura aos estudantes e demonstrar de maneira lúdica como as teorias sociológicas servem como ferramentas para o estudo da sociologia, fazendo com que eles as utilizem para analisar a sociedade fictícia de *Jogos Vorazes*. Após realizarmos o diagnóstico das turmas, entendemos que seria importante proporcionar a eles um contato maior com a leitura, já que mesmo possuindo uma biblioteca bem equipada, a maioria dos alunos não possuem o hábito regular de leitura, como expresso no gráfico a seguir:

Quantos livros você leu no último ano?

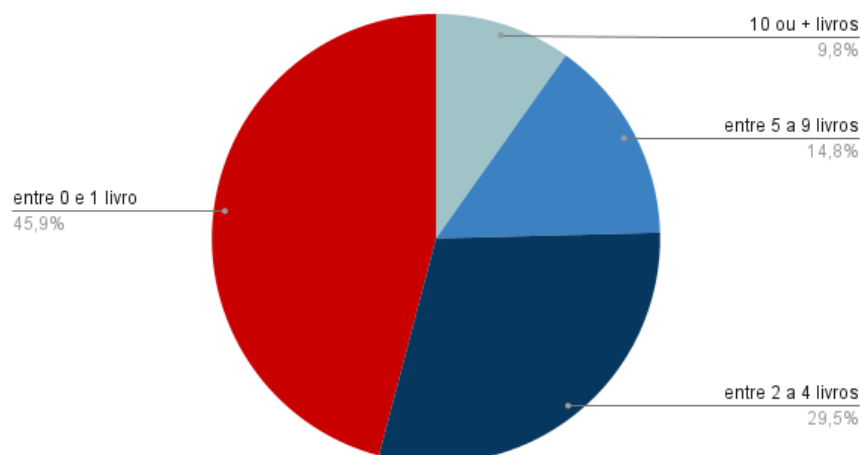


Gráfico produzido pelos autores com dados retirados de questionário de diagnóstico desenvolvido e aplicado pelo PIBID com as turmas trabalhadas.

Como podemos observar, o gráfico expressa que quase metade da amostra (45,9% que leu entre 0 a 1 livro no ano) está abaixo da média de leitura entre estudantes, de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2024), que é de 4,19 livros lidos — inteiros ou em parte — nos últimos três meses. A pesquisa também revela, que a média de leitura nacional de livros de literatura indicados pela Escola é de 0,49.

Assim entendemos que utilizar a obra literária de Suzanne Collins, popular entre os jovens, nos auxiliaria a promover o encontro dos alunos com o direito de conhecer a prática da leitura, pois:

“Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.”

(CANDIDO, 2011, p. 180)

Isto posto, reafirma-se a necessidade da introdução da literatura nas atividades pedagógicas enquanto ferramenta humanizadora e formadora, contribuindo para a compreensão da sociedade pelos estudantes a partir da interpretação.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade foi organizada contendo dois momentos distintos, sendo que cada um deles seria realizado em uma aula própria, já que as aulas de sociologia da escola possuem apenas um período de 50 minutos durante a semana. O primeiro momento seria a exposição de um recorte de 30 minutos da adaptação cinematográfica do livro *Jogos Vorazes*, que foi preparado pelo grupo, selecionando momentos chave da história que ajudariam os estudantes a compreender melhor os trechos do livro. Tais trechos seriam trabalhados no segundo momento da atividade, que consistia na transposição didática (Spolte, Zorzi, 2019).

A transposição foi feita através de pares de cartas desenvolvidos pelo grupo, em que uma delas continha um trecho do livro e a outra um conceito da teoria de Durkheim. Tais cartas foram entregues aos estudantes com o objetivo de que eles analisassem a sociedade de *Jogos Vorazes* utilizando-se de um dos principais conceitos do sociólogo estudado, em formato de texto. Para isso, os estudantes foram divididos em grupos de acordo com o tamanho das turmas. Para tal, fornecemos como apoio um texto contendo o resumo da organização da sociedade fictícia de *Jogos Vorazes* para consulta durante a atividade, sendo também consultado pelos alunos o caderno com os conteúdos passados em aula pelo professor regente.

Na construção da atividade, utilizamos os seguintes conceitos de Durkheim: fato social, características do fato social, anomia social, ordem social, solidariedade mecânica e solidariedade orgânica, que se relacionam diretamente com os trechos da obra selecionados para estarem nas cartas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da atividade, pudemos perceber que as três turmas demonstraram níveis de dificuldade diferentes para a realização da tarefa, mas foi um desafio contornado pela equipe de pibidianos que estavam dispostos a auxiliar e tirar as dúvidas dos estudantes, sempre induzindo o pensamento crítico e autônomo.

A relação de um conceito com uma atividade lúdica ajudou na fixação dos componentes, o que foi demonstrado na terceira aula, onde o professor regente realizou a correção dos exercícios com a turma. Também foi possível observar a diferença no comportamento e no interesse dos alunos em realizar as atividades do PIBID em comparação com as aulas regulares. De acordo com Freire (2019) “[...] Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, características dos estados de procura, de invenção e reivindicação”, assim, atribuímos este interesse ao fato de estarem tendo contato com uma metodologia diferente da usual no dia a dia da escola, instigando a participação ativa dos alunos nas atividades.

Portanto, entendemos a grande necessidade de introduzir a literatura como ferramenta auxiliar do ensino de sociologia, proporcionando uma atividade contextualizada aos gostos e temas frequentes entre os jovens, na intenção de promover o debate, o pensamento crítico e a capacidade de interpretação dos estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

COLLINS, Suzanne. **Jogos Vorazes**. Tradução de Alexandre D’Elia. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução de Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**: 6ª edição. São Paulo: IPL, 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/>.

SPOLLE, Marcus Vinicius. ZORZI, Analisa. **TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**. As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana, Ponta Grossa -PR. 2019